**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

# Onde as águas se encontram: A ancestralidade e as mulheres na poesia

**Juliana Santana D'Anunciação[1]; Humberto Luiz Lima de Oliveira[2]**
1. Bolsista PROBIC/EUFS, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jsdanunciacao2@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: humbert_oliveira@uefs.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Ancestralidade; Mulheres; Negritude

## INTRODUÇÃO

A literatura não deveria mais compactuar com a exclusão das pessoas que tiveram seus corpos e suas mentes historicamente subalternizadas, porém o que ainda se vê nas grandes editoras é um imenso catálogo composto por rostos com as mesmas características e ideias daqueles que escravizaram o povo preto. Diante desse cenário de pouca representatividade do povo negro e afrodescendentes, e partindo das lutas das primeiras mulheres negras escritoras que romperam com esse padrão, surge um movimento de mulheres que, buscando existir como escritoras, criaram diversas estratégias de resistência, como a publicação colaborativa (onde há a colaboração financeira de outras pessoas), as antologias (que são publicações que ocorrem em conjunto com outras escritoras) e as publicações independentes (que ocorrem sem o apoio de uma editora e todo processo de edição é feito sob responsabilidade da escritora). Esse movimento provocou um tensionamento nas grandes e pequenas editoras para que se pensasse novas formas de atender a esse mercado e as necessidades das escritoras. As editoras brasileiras atuam baseando-se nas três dimensões de opressão citadas por Patricia Hill Collins no livro "A política do pensamento feminista negro" (2019). Segundo a autora, a "opressão é um termo que descreve qualquer situação de injustiça em que, sistematicamente e por longo período, um grupo nega a outro grupo o acesso aos recursos da sociedade" (COLLINS, 2019). Essas injustiças de modo geral são de origem racista, sexista e de gênero, entre outros, onde as mulheres negras são afetadas diretamente no contexto brasileiro. Desse modo, a dimensão econômica da opressão atua diretamente na exploração do trabalho, como um mecanismo de manutenção da subalternidade, agindo, neste caso, na exploração da produção científica e literária ao mesmo tempo que marginaliza esse conhecimento. Já a dimensão política busca excluir as mulheres negras dos espaços de poder, bem como dos cargos de maior prestígio dentro das grandes editoras, tendo como consequência um ciclo vicioso de exclusão que vai dos altos cargos até os consumidores. Enfim, na dimensão ideológica, nos cabe, primeiramente, definir ideologia que, ainda segundo Collins (2019), é um "corpo de ideias que reflete os interesses de um grupo de pessoas", sendo assim, uma dimensão ideológica da opressão

é quando uma ideologia hegemônica, geralmente composta por ideias racistas e sexistas, oprime um grupo de pessoas que historicamente fora subalternizado. Desta forma, o presente trabalho visa abordar e analisar criticamente a representação das mulheres, bem como o seu papel na ancestralidade apresentada nos livros *"Água Negra e outras águas"* (2016), da escritora Lívia Natália; "*Poemas da recordação e outros movimentos" (2008),* da escritora Conceição Evaristo*; "O Caminho das Estações" (2018),* da escritora Jovina Souza. Dentre seus principais objetivos estão tanto a provável contribuição para a fortuna crítica destas escritoras quanto a difusão e socialização de conhecimentos sobre a produção literária de escritoras mulheres e negras que, rompendo barreiras do círculo pesado da opressão, conseguiram sinalizar para conquistas significativas apara a libertação da mulher negra ou afrodescendente da estereotipia negativa e assim celebram a humanidade sob a aparência da diversidade.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A memória feminina é diversa e cheia de tradições e historicidades complexas. Desse modo, nós buscamos mapear na poesia de três autoras brasileiras a representação das mulheres negras, bem como o seu papel na ancestralidade apresentados nos livros: "Água Negra e outras águas" (2016), de Lívia Natália; "Poemas da recordação e outros movimentos" (2008), de Conceição Evaristo; e "O Caminho das Estações" (2018), de Jovina Souza. O estudo propõe uma análise comparativa com foco na memória feminina ancestral e sua influência na produção poética contemporânea. Para tanto, focamos na leitura, análise, comparação e interpretação dos textos, além de utilizarmos os fundamentos da Pedagogia Feminista Negra e a Literatura Comparada como principais sustentáculos metodológicos, a fim de trazer, com essa análise crítica, uma contribuição significativa para essas teorias e para o público geral. Sendo assim, o método de estudo é moldado em leitura, análise, comparação e interpretação, proporcionando uma produtiva investigação crítica dos poemas.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O pensamento feminista negro, cunhado inicialmente por Patrícia Hill Collins nos leva a entender como funciona a tensão dialética entre a opressão sofrida pelas mulheres negras e seu ativismo. No Brasil, a literatura sempre fechou as portas para as mulheres negras, mulheres como Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo lutaram muito para escrever, publicar e vender seus livros, as movimentações delas para serem lidas precisam ser vistas como ações que principiaram as lutas antirracistas neste segmento. Durante o estudo foi encontrado um vasto material, onde foi possível analisar os poemas e observar uma consonância entre eles e também a evidência de que cada autora tomou para si, de maneira diferente, o entendimento sobre o que é ancestralidade e memória.

A presença da "água", desde o título do livro de Lívia Natália percorrendo até a última página do livro, aliado à cor escolhida para representar o livro (azul), além das ilustrações presentes em "Água negra e outras águas", nos levou à associar a relação entre ancestralidade e religiosidade no texto, fazendo com que o discurso da memória reiterasse a ideia de que a ancestralidade alimenta e sustenta o tempo presente e o tempo futuro (OLIVEIRA, 2017, p.95), bem como foi constatado, também, nos poemas de Conceição Evaristo, de maneira ainda mais ostensiva.

Na poesia de Jovina Souza, essa noção de memória vem carregada de sensualidade e sexualidade, pois ela aponta o contato entre corpos como outro meio para a conexão com passado, para além daquilo que foi vivido, mas para o que foi sentido, seja em um passado mais distante ou mais recente. Este trajeto proposto pela autora busca reconstruir os caminhos seguidos pelos antepassados, estejam eles na singularidade dos "eus" que habitavam seu corpo antes e agora ou na vivência daqueles que a precederam na terra. Refletir esses caminhos é pensar, também, na memória como construção de um saber que faz ressurgir práticas culturais e valores ancestrais muito significantes para a população negra brasileira.

É refletindo sobre a poesia de mulheres como Lívia Natália, Jovina Souza e Conceição Evaristo que nós voltamos para o espaço em que estamos inseridos, inclinando nossos questionamentos acerca do território que habitamos a partir da escrita. A escrita de Conceição Evaristo é desse tipo de literatura que busca refletir a sua humanidade através da memória, da afetividade e da dor. "Memórias da recordação e outros movimentos" por si só já é um título que reflete a ideia de um saber que partilha, as memórias e recordação são saberes coletivos que a autora reivindica em nome de sua ancestralidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Collins nos apresenta as mulheres como autoras do seu próprio conhecimento, sendo elas também as agentes propulsoras desse conhecimento nas suas comunidades. A PFN acredita na teoria como suporte para a prática e vice-versa, Collins fundamentou-se na prática dessas mulheres para que sua teoria fundamentasse hoje as nossas ações. O fundamento principal da pedagogia feminista negra nos direciona ao entendimento de que toda a luta das mulheres negras deu vida à esta teoria e que o contrário acontece simultaneamente. Comumente vemos mulheres na luta diária contra o racismo alimentando as teorias antirracistas com suas práticas e lutas. A poesia vem neste mesmo caminho e deve ser levada em consideração quando a teoria não der mais conta. As mulheres negras por muitos séculos foram impedidas de escrever sobre suas vivências, foram queimadas, chicoteadas, estupradas, silenciadas e ainda hoje têm o seu corpo violado e violentado nos diversos espaços. Elas não podem se ver enquanto escritoras, produtoras de conhecimento ou acadêmicas, pois a indústria literária exerce, juntamente com o Estado, uma série de barreiras que as impedem de se enxergarem como tal. O fundamento principal da pedagogia feminista negra nos direciona ao entendimento de que toda a luta das mulheres negras deu vida à esta teoria e que o contrário acontece simultaneamente. As práticas literárias, especificamente as poéticas estão reerguendo mulheres negras e devolvendo a elas o direito ao verbo. Seja Conceição Evaristo, Jovina Souza ou Lívia Natália, essas mulheres são referência para muitas escritoras, para elas as águas também fazem parte das suas subjetividades, os caminhos percorridos pela memória e pela ancestralidade estão guardados em poesia para nunca mais serem esquecidos.

## REFERÊNCIAS

AUGEL, M. P. **"Africanidades e brasilidades — novos desdobramentos**: Saliatu da Costa e Lívia Natália". In: OLIVEIRA, J. (Org.) Africanidades e brasilidades: culturas e territorialidades. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015, pp. 105-135.

BOSI, A. **"A interpretação da obra literária".** In: _____. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1988, pp. 274-287.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006
CUTI, Luiz Silva. **"O leitor e o texto afro-brasileiro"** In: FIQUEIREDO, Maria do Carmo Lana; FONSECA, Maria Nazareth Soares (org). Poéticas afro-brasileiras. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, Mazza Edições, 2002. p. 19-36.
EVARISTO, C. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.
EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos.** 2 ed. Rio de Janeiro. Malê, 2017.
NATÁLIA, L. **Água negra e outras águas**. Organização e ilustração Fernando Oberlaender. 2 ed. Salvador, EPP, 2016.
OLIVEIRA, J. J. de. **No limite entre a memória e a história**: a poesia. Vitória: Edufes, 2011.
SOUZA, J. **Os caminhos das estações.** Itabuna. Mondrongo, 2018.